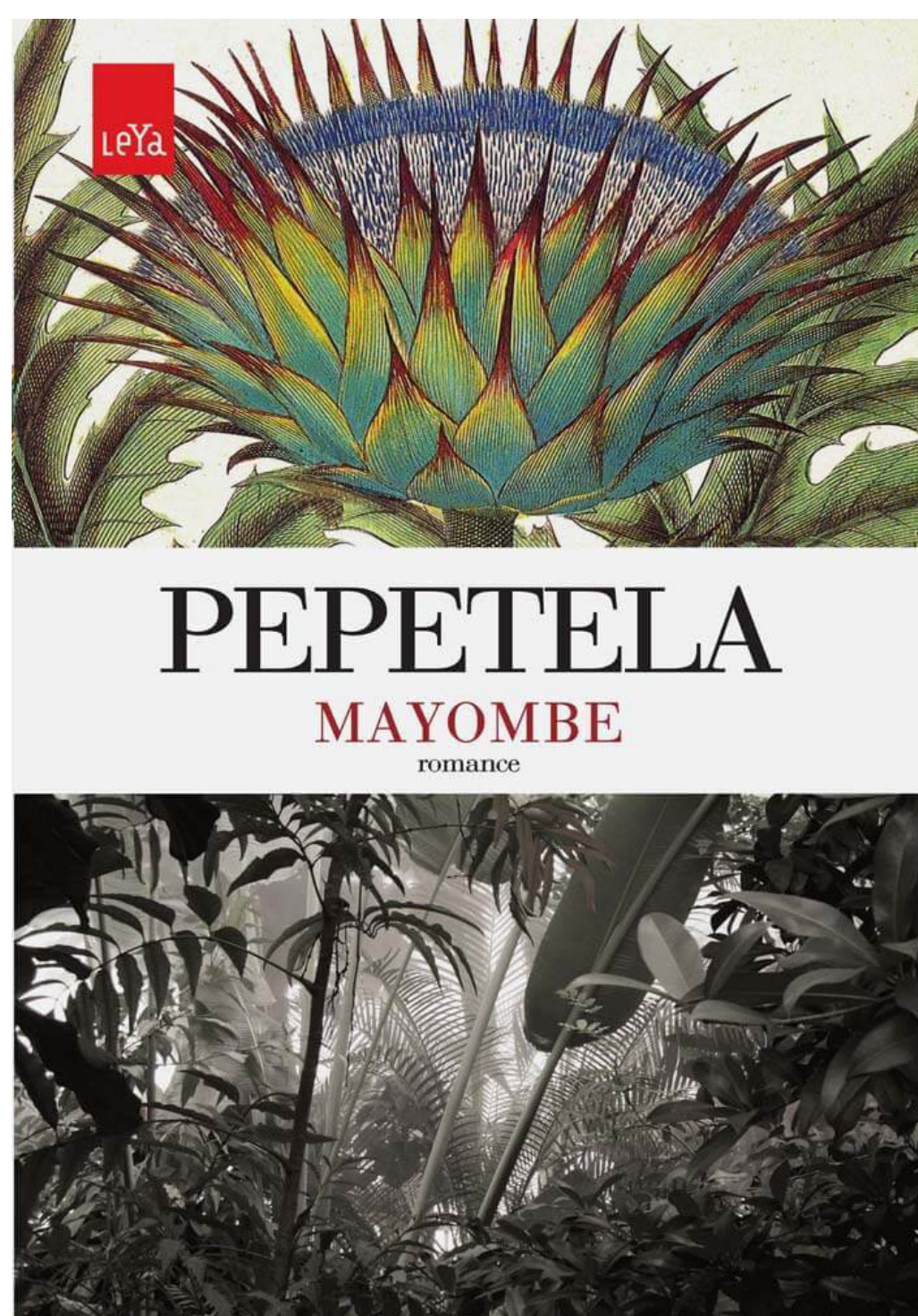


# AUTÔMATOS IDEOLÓGICOS

Aluno: Benhur Bortolotto  
Orientadora: Profa. Dra. Jane Tutikian  
Instituição: Instituto de Letras / UFRGS

**[INTRODUÇÃO]** O presente trabalho constitui parte de um projeto maior intitulado *O riso desestabilizador na literatura africana de língua portuguesa da última década do século XX e da primeira do XXI*. Esta pesquisa analisou o romance *Mayombe*, do angolano Pepetela, para estabelecer uma proposta de leitura que identifique no texto pré-independência os elementos genéticos daqueles que seriam os grandes problemas sociais e políticos do país no período pós-independência e objeto crítico dos livros subsequentes do autor - notadamente, *A geração da utopia*, seu romance mais conhecido.



**[METODOLOGIA]** A metodologia de trabalho consistiu em pesquisar, em bases bibliográficas, os conceitos pertinentes à discussão. O caráter crítico da obra também exigiu leituras e investigações que dessem conta da construção de um panorama da realidade social em Angola bem como da compreensão do processo de independência das colônias portuguesas na África.

**[CONTEXTO DE PRODUÇÃO]** Como parte integrante de um projeto maior, este trabalho compõe um conjunto de estudos com os quais se relaciona para estabelecer uma compreensão do papel desempenhado pela literatura na construção de uma consciência capaz de produzir suas próprias críticas sobre as sociedades africanas nos países de língua portuguesa.

**[RESULTADOS]** Os resultados parciais apontam para a possibilidade de identificação da guerra como, além de evento descrito pela narrativa (conteúdo histórico), metáfora (conteúdo crítico) que confere inteligibilidade ao problema capital do romance, a saber, a liberdade do indivíduo frente a condicionamentos estéticos, éticos e ideológicos, inseridos ainda, estes condicionamentos, no contexto da luta armada. O artigo que surge desta pesquisa está estruturado da seguinte forma:

\* **justificativa da leitura da guerra como metáfora - que se dá a partir da ausência do inimigo na narrativa;**

\* **apresentação da dúvida sobre a possibilidade de haver indivíduo (tomado como sujeito último de liberdade) no contexto político abordado pelo romance - que se dá pela reiterada tentativa, por parte da protagonista, de buscar as motivações mais pessoais de cada um de seus companheiros de guerrilha para estarem na luta armada;**

\* **apresentação de uma leitura em que a liberdade do indivíduo deixa de ser um fim do aparato ideológico para tornar-se seu empecilho.**

## [BIBLIOGRAFIA]

ARNAULD, Antoine, PIERRE, Nicole. *La logique ou L'art de penser*, Paris, Gallimard, 1992.

BORTOLOTTI, Benhur. *Revolução, camarada porco*. Via Atlântica, São Paulo, 2015. n. 27.

BORTOLOTTI, Benhur. *Dura geografia. Bakhtiniana - Revista de Estudos do Discurso*, São Paulo, 2017. v. 12.

CHAVES, Rita. *Pepetela: romance e utopia na história de Angola*. Via Atlântica, São Paulo, 1999. n. 2, p. 216-233.

HEGEL, G. W. F. *Fenomenologia do espírito*. Petrópolis, Vozes, 1992.

KIRK, G. S., RAVEN, J. E., SCHOFIELD, M. *The Presocratic Philosophers*. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.

LOURENÇO, Eduardo. *A nau de ícaro*. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.

PEPETELA. *A geração da utopia*. São Paulo, Leya, 2013.

PEPETELA. *Mayombe*. São Paulo, Leya, 2013.

SPINOZA. *Ética*. São Paulo, Autêntica, 2010.

TUTIKIAN, Jane. *Velhas identidades novas: o pós-colonialismo e a emergência das nações de língua portuguesa*. Porto Alegre, Sagra Luzzatto, 2006.

TUTIKIAN, Jane. *A África de Língua Portuguesa: os órfãos do passado e a busca do presente*. In REBELO, Lúcia Sá, SCHNEIDER, Liane (org). *Construções literárias e discursivas da modernidade*. Porto Alegre, Nova Prova, 2008. p. 67.

## [FINANCIAMENTO]

Esta pesquisa foi realizada com o apoio financeiro da FAPERGS — Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul.